Ano XVI — Lisboa, Novembro de 1960 — N.º 187

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

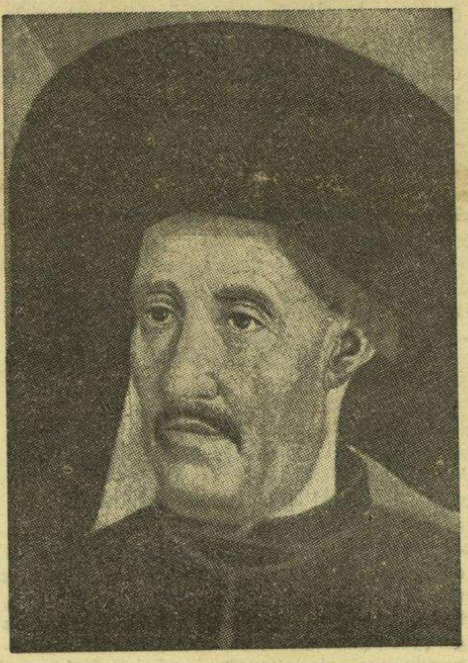
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

A LIÇÃO DO INFANTE

Estão no fim as comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, aliás parece que antecipadas de três anos, a acreditarmos no depoimento insuspeito de João de Barros.

Não vou repetir os estafados lugares comuns em que foi fértil a nossa Imprensa desde o início das comemorações, nem as vulgaridades difundidas através de abundante literatura, grande parte dela mais joio enjoativo do que trigo puro e substancial. Não se compadeceria nada disso com a índole deste jornal, que visa, antes de tudo o mais, à formação moral da Juventude, na peugada dos sulcos abertos por Baden-Powell com o seu livro famoso.



Procurarei, portanto, salientar tão-sòmente a grande lição que me parece dever colher-se na vida do Infante, cujos verdadeiros intentos, aliás, a acreditarmos no próprio depoimento do seu dependente Zurara, nada se pareceram com os que ùltimamente certos sectores lhe têm querido atribuir.

Acima de tudo, na figura enigmática desse príncipe de educação medieval e de aspirações renascentistas, interessa-nos *o homem*, o homem de carne e osso, não o manipanso copiado toscamente do retrato da *Crónica* de Zurara, esse *homem* que se vislumbra no admirável painel de S. Vicente, de mãos erguidas em prece e olhar vago, perdido nos longes, como em meditação profunda.

E a lição que esse homem me dá é a da energia, uma energia quase obstinada à força de teimosia, energia que lhe vinha do fundo da alma e o colocou, em certo momento, em oposição ao país e à corte.

D. Henrique foi, de facto, homem enérgico porque tinha uma *vontade:* foi um homem que *soube querer.* Pôs o seu ideal num determinado objectivo e não descansou enquanto o não realizou ou, pelo menos, enquanto não conseguiu abrir o caminho para lá chegar. Tudo quanto o rodeava era como se não existisse, com excepção dos *seus* mapas, dos *seus* instrumentos, dos *seus* homens. Ali, na Raposeira, a dois passos de Sagres, passava ele os seus dias e as suas noites, em lucubrações sobre textos e sobre mapas, sempre na ânsia de atingir um ponto que, quanto mais avançavam as *suas* caravelas, mais recuado se lhe mostrava. Morreu sem ter alcançado esse objectivo, mas a sua lição perdura e essa é que eu creio deveria recolher-se e difundir-se.

Foi o Infante um *homem que quis* e o *querer* é um dos caracteres distintivos do Homem. *Vontade* pressupõe *Inteligência:* onde esta faltar há apenas *capricho* ocasional e sem consequências.

Na era convulsa que estamos a viver, creio que nenhuma figura nacional está mais indicada para oferecer como modelo à Mocidade, do que D. Henrique pelas razões que deixei apontadas.

(Conclui na página 2)

A Obra do Infante

Em meio de uma corte aflamengada,
ele usa ainda o chapeirão braguês;
mas ninguém tem visão tão arrojada
como este glorioso português.

Os Mares Tenebrosos não são nada
na sua mente forte; e de uma vez
responde ao Cabo Não com voz irada
de quem sabe o que quer e o que já fez.

Fora a Ceuta e rompera seus adarves
com o pai e os irmãos; e esses «Algarves
de Aquém e Além-Mar» se compuseram.

Enviara à Madeira e aos Açores,
e à Guiné dera mestras e senhores
que o novo e grande Portugal fizeram!

EDUARDO MOREIRA

ANTIGOS ESCOTEIROS

HOMENAGEM AO INFANTE

A Fraternal dedica o dia 23 de cada mês à confraternização dos seus elementos. Quando 23 cai a um dia de semana, os Antigos Escoteiros que trabalham nas imediações da Baixa reúnem-se a almoçar num restaurante da Rua de S. Paulo, n.º 170. Não é necessária inscrição e das 12 1/2 às 15 horas sempre ali se encontram alguns escoteiros em Tertúlia.

Quando o dia 23 é Domingo, a Fraternal promove uma actividade especial. Em Outubro foi prestada homenagem ao Infante D. Henrique. De manhã, um numeroso grupo de Antigos Escoteiros visitou o Claustro dos Jerónimos, onde o companheiro Luís Simões Aurélio fez uma esclarecida palestra acerca do Monumento, sua história e caracterísfas, tendo sido muito felicitado

Depois, dirigiram-se ao Padrão dos Descobrimentos, onde o presidente da Fraternal, Sr. Dr. Eugénio Henrique Ramos, convidou o Escoteiro-Chefe-Geral, Sr. Comodoro Duarte Silva, a depor um formoso ramo de flores na base do monumento, tendo a propósito palavras de homenagem para D. Henrique e sua notável obra.

Depois desta sentida homenagem, os Antigos Escoteiros visitaram o Museu de

(Conclui na página 2)

ANTIGOS ESCOTEIROS

(Conclusão da página 1)

Arte Popular, em virtude da Exposição Henriquina se encontrar encerrada àquela hora.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Uma parte dos Antigos Escoteiros que tomaram parte nas cerimónias efectuadas em Belém, acompanhada de famílias, entre as quais se viam muitas senhoras, em número de 52 pessoas, dirigiram-se à sede dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, em cujo salão nobre foi servido um almoço organizado pelo companheiro Ribeiro Nunes. No topo da sala encontravam-se as bandeiras da Fraternal e do Corpo de Bombeiros, tendo em baixo a seguinte simpática saudação:

Nesta casa bem modesta;
Casa simples de Bombeiros,
Seus corações estão em festa,
Ao saudar os Escoteiros.

A ementa tinha também uma engraçada apresentação e podiam escolher-se os seguintes pratos:

Sopa à Brigadeiro Esteves Pereira
Sopa alentejana à Quintino
Pescada com batatas e grelos à Prof. Aníbal Ramos
Filetes de pescada com ervilhas à jornal «Sempre Pronto»
Polvo com batatas à Dr. Eugénio Ramos
Chocos assados com batatas à Gallis ou à Humberto Martins
Bacalhau com batatas à Comissão pró-estandarte
Bacalhau assado à Regional de 1960
Dobrada com feijão branco à E. C. Albano da Silva
Carne assada à Simões Aurélio (Chefe dos Lobitos)
Bife de vaca à Capitolino Ferreira
Coelho à caçadora à Wolfgang Karl
Omelete com presunto à Tibério
Iscas à Ribeiro Nunes
Café e bagaço à «Deita a Escada»

A ementa marca já o espírito agradável em que o almoço decorreu. Presidiu o Sr. José Simões Bento, Comandante da Corporação dos Bombeiros. No final o Prof. Aníbal Ramos, presidente do Conselho Fiscal da Fraternal, usou da palavra para expressar a alegria de todos os presentes e o significado das cerimónias realizadas de manhã. Terminou depois de ter posto em destaque os ideais de patriotismo da Fraternal e o espírito de unidade nacional que a mesma enforma, reunindo elementos de todos os cantos do país, elementos que se encontram hoje mais unidos de que nunca no amor a Portugal, na defesa do território nacional e na afirmação dos nossos alineáveis direitos de soberania.

O Presidente da Direcção, Dr. Eugénio Ramos, agradeceu a presença de todos os companheiros, a cedência daquela sala pela Corporação de Bombeiros, a cujo Comandante prestou homenagem, terminando por desejar felicidades a todos os presentes.

O Sr. Comandante Simões Bento disse da satisfação da sua Corporação em receber os Antigos Escoteiros, e lembrou os ideais que unem os movimentos dos Bombeiros e dos Escoteiros.

E a festa terminou num agradável ambiente de companheirismo que se prolongou até ao fim da tarde numa esplanada de Algés, enquanto os filhos mais novos de «Antigos» presentes visitavam o Aquário Vasco da Gama.

Escoteiros: O nosso jornal é o facho que ilumina o Movimento escotista. Assiná-lo é alimentar a chama da sua existência.

A LIÇÃO DO INFANTE

(Conclusão da página 1)

Antes de lançar os alicerces do seu movimento, B.-P. impressiona-se com a falta de decisão, indolência e apatia dos rapazes ingleses, aliás de longa data educados muito diferentemente dos continentais. Foi isso que o levou a procurar uma forma de corrigir os defeitos dos jovens da sua terra, proporcionando-lhes uma escola natural em que as qualidades viris pudessem ressurgir de sob a ganga desvirtuadora acumulada por séculos de civilização amolecedora. Daí nasceu o Escotismo.

Não se esqueceu o Fundador de ir buscar, ao mesmo tempo, exemplos paradigmáticos à História para os pôr ante os olhos dos rapazes cujo carácter se propunha refazer. Assim, ressuscitou o Cavaleiro andante, o Corsário isabelino, o Explorador de continentes, o Caçador canadiano, cuja acção foi, acima de tudo, obra da Vontade.

Nós temos, em contrapartida, o cavaleiro e o capitão henriquinos, cuja epopeia aventurosa se escreveu ao longo da costa africana e nas ondas revoltas do Atlântico. Acima de tudo, temos a vontade indomável desse homem duro, antipático, fechado e tenaz, que soube recolher a lição que os ignorados marinheiros de D. Dinis e de D. Afonso IV haviam dado, lição que ele compreendeu para lhe dar novo impulso e impor-lhe nova rota que o levaria à descoberta do Mundo.

É essa vontade, esse forte querer, posto ao serviço dum ideal nobilitador, que eu ponho diante dos olhos dos nossos jovens para que eles, por sua vez, possam igualmente recolher uma lição, a nobre e fecunda lição do poder da Vontade.

Será essa a maior homenagem que, para além do brilhantismo das comemorações, do matiz variegado das evocações históricas, dos discursos académicos ou dos arroubos líricos, dos foguetes, das músicas e dos desfiles, se possa prestar à memória de D. Henrique, nesta hora conturbada da vida dos povos, em que tantos homens se agitam e tão difícil é encontrar o que, há vinte e cinco séculos, o cínico Diógenes procurava: — um HOMEM.

O Velho Lobo Negro do Norte
E. C. D.



PROBLEMA DIFÍCIL N.º 11/60

NA OFICINA DO FUNDIDOR

Um fundidor divertiu-se a fabricar 3 espécies de pequenos objectos metálicos para iniciar o filho na geometria: Círculos, triângulos e quadrados. Todos os objectos da mesma forma têm o mesmo peso. Colocando numa balança 2 círculos, 1 triângulo e 1 quadrado pesavam 13 gramas; 1 círculo, 2 triângulos e 1 quadrado pesavam 12 gramas; 1 círculo, 1 triângulo e 2 quadrados pesavam 15 gramas. Depois destas três pesagens será capaz de indicar o peso de cada objecto?

Solução do Problema n.º 10/60

60, 12 e 6. Com efeito, a soma dos dois primeiros dividida pelo terceiro iguala o segundo; mas como o primeiro vale cinco vezes o segundo, esta soma vale seis vezes o segundo. Pois que, se a dividirmos pelo terceiro obtém-se o segundo, é que a terceira vale 6. A soma dos outros é portanto 78 − 6 = 72. O segundo vale 72 : 6 = 12 e o primeiro 12 × 5 = 60.

* * *

Enviaram-nos as soluções certas: O Sr. João Margarido Cruz P. do Reis (que resolveu por sistema algébrico); e António Amêndoa (por tentativas), tendo marcado os 5 pontos regulamentares.

Soluções da Prova X

I — *Caminheiros* são os escoteiros com mais de 18 e menos de 25 anos de idade, que constituem o *Clã*, ou seja a 3.ª das Divisões de que o Grupo se compõe,

II — O *Subguia* deve ser simplesmente designado pelo *Guia* da Patrulha.

III — Trabalho prático.

IV — Para evitar que as espias se desfiem, deve aplicar-se, nos dois extremos *(chicotes)*, o botão de falcaçar. Consiste este trabalho em enrolar, segundo um processo que qualquer manual escotista explicará, os *chicotes* da espia com um pouco de fio.

V — Um bom escoteiro conseguirá os recursos de que a sua patrulha careça através do esforço e do trabalho, organizando programas festivos, vendendo trapos e papéis velhos, garrafas, etc., ou artigos de utilidade com uma pequena margem de lucro. Um peditório é um acto escotistamente desaconselhável.

VI — A solução adoptada tem a virtude de implicar num esforço dos escoteiros para alcançar os recursos desejados, por meio de uma actividade educativa, tipicamente escoteira.

VII — A Lua mostrava-se pálida, de bordos pouco nítidos, rodeada de um halo, sinais reveladores de probalidade de tempo chuvoso.

VIII — A Lua também poderá servir para nos orientarmos. Em *quarto-crescente*, as pontas da Lua estão voltadas para *leste*; em *quarto-minguante* mostram o *oeste*. Relacionando as fases em que a Lua se encontra com a hora solar, a sua localização no espaço indicará, igualmente, com certa aproximação, um determinado ponto cardial. (Vide Página do Escoteiro).

Os Escoteiros da América

Realizaram o maior Acampamento Escoteiro de todos os tempos para comemorar o 50.º Aniversário da fundação do Escotismo naquele País

56.176 Escoteiros divididos em 1.400 subcampos, cada um constituído por 35 grupos de 40 rapazes e dirigentes, reuniram-se em Colorado Springs de 22 a 28 de Julho passado, no Acampamento Nacional do Jubileu do Escotismo na América. Foi um grande acontecimento, talvez o maior acampamento escoteiro de todos os tempos. Todas as associações escoteiras dos diversos países foram convidadas a enviar uma patrulha de 8 escoteiros e um chefe em representação, cuja estadia na América era inteiramente a cargo da Associação americana. Estiveram representados 28 países, embora nem todos com uma patrulha completa. Mas o Canadá, além do contingente oficialmente hóspede, enviou 350 escoteiros. Estiveram presentes 650 escoteiros de outros países.

Foram precisos três dias para encher o acampamento e outros três dias para proceder à sua evacuação. Calcula-se que foram necessárias 16.000 cozinhas funcionando ao mesmo tempo para a preparação dos alimentos. Consumiram-se diàriamente 85.000 litros de leite e quantidades assombrosas de outros alimentos. Os Escoteiros acampados não tiveram necessidade de lavar pratos. Foram usados cerca de 9 milhões de pratos de papel (tela), que eram inutilizados depois de servidos.

Na arena realizaram-se diàriamente interessantes demonstrações e exibições da mais variada natureza, danças regionais, jogos, representações históricas, demonstrações de técnica escoteira, etc.

Os serviços religiosos realizados no Domingo tiveram grandes assistências porque o Escoteiro cumpre os seus deveres para com Deus. O serviço unido evangélico reuniu 25 000 rapazes. A missa católica romana 12 000 participantes. Houve ainda serviços especiais para Luteranos e Episcopais, «Quakers», Ortodoxos Orientais, Mormões, Judeus e Budistas.

Lorde Baden-Powell, filho do fundador do Escotismo, foi hóspede dos Escoteiros Americanos. Muitas entidades de relevo na vida americana visitaram o grande acampamento. Esteve ali o governador do Colorado acompanhado de membros do governo do Estado. O Presidente Eisenhower visitou o acampamento no útimo dia e percorreu os diversos subcampos entre alas de escoteiros, que o saudaram entusiàsticamente.

Na grande reunião de encerramento, os 56 mil escoteiros levaram três horas a encher a vasta arena. Entre outros números do programa foi feita uma exibição descrevendo nove episódios da história do Escotismo nos Estados Unidos. Via-se um bolo gigante de aniversário com 50 velas.

Um dos mais emocionantes números do programa foi a mudança da chefia executiva do Movimento. O Dr. Arthur A. Schuk, Escoteiro-Chefe-Geral Executivo, que resignou o seu cargo, empunhava um facho que entregou ao Presidente dos Escoteiros da América, tendo este passado o facho ao novo Chefe-Geral Executivo, Joseph A. Brunton, tendo ambos os dirigentes pronunciado sentidas palavras.

Momento inesquecível foi o encerramento. A um sinal, cada escoteiro acendeu a sua lanterna eléctrica e as 56 176 luzes individuais brilharam intensamente rompendo as trevas, enquanto os escoteiros cantavam "A Canção do Adeus". Apagadas as lanternas, os escoteiros regressaram às suas tendas com a convicção de que se a luz individual brilhar nas trevas de um mundo insensato, o brilho do Escotismo iluminará a Terra.

DESASTRE NO CHILE

Tanto quanto se poderia esperar, os Escoteiros do Chile estiveram prontos quando o terrível terramoto abalou o país em Maio passado. Escreve um correspondente que o comportamento dos Escoteiros foi exemplar e que eles corresponderam inteiramente ao que o Escotismo significa.

Em Conceição, uma das regiões mais duramente atingidas, os Escoteiros entraram em operação imediatamente. Dirigiram o tráfego, estabeleceram e dirigiram os primeiros postos de auxílio e levantaram tendas de campanha para os que ficaram sem lar. Trabalharam em patrulhas de socorro, auxiliando a salvar os feridos das ruínas e removendo os mortos. Estiveram ocupados nas estações de correio, expediram cartas e telegramas; algumas malas de correio de Conceição são actualmente marcadas com um carimbo especial escoteiro. A ponte sobre o rio Bio partiu-se em três partes e constituía uma perigosa passagem, mas os Escoteiros compareceram prontamente e auxiliaram senhoras, crianças e pessoas idosas a subir e descer os perigosos declives.

Em Cautin, os Escoteiros procederam da mesma maneira que em Conceição e auxiliaram ainda a evacuar e a obter acomodação para 70 famílias de Puerto Savedra, uma vila da costa, que foi completamente destruída e apagada do mapa.

Em Castro, na Ilha do Chiloé, o terramoto e enormes inundações vindas do mar quase exterminaram as autoridadas civis e a polícia. Os Bombeiros Voluntários e os Escoteiros tomaram conta do governo da cidade. Em Puerto Montt, uma bela cidade em frente da Ilha de Chiloé, os Escoteiros tomaram a direcção do tráfego e actuaram como mensageiros. Também nas regiões do Chile, que não foram atingidas pela tragédia, os Escoteiros trabalharam duramente. Em Santiago dirigiram as estações locais de rádio, recebendo e transmitindo mensagens. Mas o mais importante trabalho foi inspeccionando e relacionando os edifícios públicos e particulares onde as crianças evacuadas poderiam ser recebidas temporàriamente.

Em Valparaíso e Vina del Mar, os Escoteiros lançaram a Operação Formigas Pacientes e, infatigàvelmente como formigas, durante três dias visitaram todas as casas pedindo contribuições para os necessitados. O resultado foi 157 caixotes com 7,5 toneladas de alimentos, roupas, utensílios de cozinha, aparelhos eléctricos, e medicamentos para Puerto Montt, e 49 caixotes, ou 4 toneladas, para Valdivia. Para muitos isto significou cinco dias de trabalho de 24 horas, recebendo, sortindo e empacotando as mercadorias.

O público e as autoridades ficaram profundamente impressionados e reconhecidos com o serviço realizado pelos Escoteiros. As nossas mais sinceras felicitações aos Escoteiros do Chile.

Da revista «World Scouting»

N. da R. — A obra realizada pelos nossos irmãos-escoteiros do Chile, cuja pátria atravessou tão tristes circunstâncias, não honra só o Escotismo da nação sul-americana. Ela prova que os ideais de fraternidade, que o Escotismo inspira na mocidade, produzem reais frutos quando se proporcionam oportunidades de servir e, portanto, honra o Escotismo Mundial.

Os Escoteiros do Chile souberam estar e estão *sempre prontos*, por isso os felicitamos sinceramente, recordando a propósito os amigos que os Escoteiros Portugueses ali contam.

Um edificante exemplo de abnegação

O «*Diário Popular*» publicou em meados do passado mês de Setembro uma singela notícia que, envergonhada no sopé de uma das suas colunas, deve ter passado despercebida à grande multidão dos seus leitores.

Rezava assim essa notícia:

MORREU NA MISÉRIA POR TER DADO TUDO AOS POBRES

PORTO, 18 — Para os lados de Fafe, foi a enterrar hoje, de manhã, uma velhinha que, sendo usufrutuária da «Casa de Felgueira», no lugar de Ribeiros, daquele concelho, e tendo possuído grandes meios de fortuna, morreu na miséria, sem deixar, sequer, dinheiro para o funeral, que teve de ser custeado por alguns dos muitos pobrezinhos que a bondosa senhora socorreu em vida e com os quais gastou todos os seus bens. Trata-se da sr.ª D. Lusitana Augusta Ferreira de Melo, viúva, de 90 anos.

Não sabemos se algum outro jornal dedicou a este facto um pouco de atenção que fosse e se foi o «*Diário Popular*», ainda assim, o local onde a notícia encontrou alguma guarida. No entanto, não podemos deixar de lamentar que um tão nobre exemplo oferecido por uma vida toda entregue à missão de bem-fazer tenha merecido tão desluzido realce da Imprensa.

Se é certo que um dos requisitos próprios da verdadeira caridade é o seu exercício feito sem qualquer manifestação ostensiva, é obrigação, contudo, dos que dão conta dessa sublime actividade publicá-la, não só como preito de gratidão, mas também com o propósito de que ela possa constituir um salutar exemplo para todos que dela tiverem conhecimento.

A sr.ª D. Lusitana Augusta Ferreira de Melo, sendo rica, fez-se pobre para que os pobres fossem, tanto quanto possível, um pouco menos pobres, interpretando maravilhosamente o nobre conceito do amor cristão.

Contudo, este inefável sentimento, triste é reconhecê-lo, não foi, desta feita, suficiente para escancarar as portas da Imprensa, tão generosa, às vezes, com solicitações de bem menor grandeza de alma. No entanto, devemo-lo reconhecer, este acto da boa velhinha de Fafe merecia uma expansão bem diferente da que está constantemente a ser dada a certos casos misteriosos do Entroncamento...



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Escoteiro:

O ano de 1960 está prestes a terminar. Em breve estaremos em 1961, e ano de tão alto significado para o Escotismo Português. Reunir-se-á em Portugal a Conferência Internacional de Escotismo, e, portanto, receberemos a visita de muitas dezenas de dirigentes escoteiros de todas as nações. Simultâneamente, faz 50 anos que se fundou em Macau o grupo «ante-primeiro» de Escoteiros de Portugal. Dissemos que o ano corrente seria de intensa preparação para podermos bem representar o Movimento nessa ocasião. Certamente, pela tua parte, fizeste tudo quanto estava ao teu alcance para atingir este objectivo. A tua Patrulha está bem organizada e activa. O teu Grupo é modelar.

O Grande Concurso «Escalpe de Ouro», a que a tua Patrulha concorreu, constituiu um autêntico Curso de Guias de Patrulha. Através dele fizeste uma útil revisão de toda a doutrina, técnica e artes do Escotismo. Agora estás verdadeiramente sempre pronto.

Pois bem, venho dar-te ainda um conselho: Aproveita os meses do Inverno, que vai entrar, para fazer os últimos preparativos. Revê as canções da patrulha. Aprende uns episódios humorísticos, que representarás com mais mímica do que palavras. Ensaia uns actos históricos, enfim prepara-te intensamente para que a tua Patrulha e o teu Grupo possam brilhar nos fogos de conselho.

O ano de 1961 não tarda a chegar. Depois será tarde e os Escoteiros de Portugal têm de fazer de 1961 o ANO DA CONQUISTA — o feliz Jubileu do Escotismo em Portugal. Para isso, contamos contigo, Escoteiro.

Teu Amigo
LOBO VELHO

Orientação pela Lua

A Lua nasce, como o Sol, a Leste, a hora varia consoante a fase em que se encontra. O quadro seguinte, dá-nos as diferentes posições da Lua. Fora das horas e casos indicados, o processo de orientação pela Lua é bastante vago, pelo que só deve ser utilizado em falta de outros melhores. Para com facilidade distinguirmos no Hemisfério se o Quarto é Crescente ou Minguante podemos servir-nos da seguinte mnemónica: «A LUA MENTE».

	E	ESE	SE	SSE	S	SSO	SO	OSO	O
Lua Nova.....	6	7 1/2	9	10 1/2	12	13 1/2	15	16 1/2	18
Quarto Crescente....	12	13 1/2	15	16 1/2	18	19 1/2	21	22 1/2	24
Lua Cheia.....	18	19 1/2	21	22 1/2	24	1 1/2	3	4 1/2	6
Quarto Minguante ...	24	1 1/2	3	4 1/2	6	7 1/2	9	10 1/2	12

Isto quer dizer que quando ela se apresenta com a forma de D, estamos no Quarto Crescente; as suas pontas estão voltadas para Leste. Quando tem a forma de C, estamos no Quarto Minguante e as suas pontas estão voltadas para Oeste. No Hemisfério Sul passa-se exactamente o contrário. Portanto, para nos orientarmos pela Lua, temos apenas que atender às suas fases e às horas do relógio e seguir o que manda o quadro acima desenhado.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

INSÍGNIAS DE APTIDÃO

SINALEIRO

Insígnia — *Duas bandeirolas cruzadas*

1 — Enviar e receber uma mensagem de pelo menos 80 letras na velocidade de 30 letras por minuto em Semáforo (Homógrafo); ou 20 letras por minuto em Morse por bandeiras

2 — Enviar e receber uma mensagem semelhante em Morse:
25 letras por minuto em besouro (cigarra);
20 letras por minuto em lâmpada.

3 — Demonstrar que conhece o sistema internacional de sinalização quando transmite ou recebe mensagens.

NOTA — Deve ser exigida 80 % de perfeição em todas as provas. Os postos ao ar livre devem operar a uma distância mínima de 90 metros. Os postos de besouro podem operar em duas salas diferentes.

MESTRE SINALEIRO

(Para maiores de quinze anos)

1 — Enviar e receber uma mensagem de 150 letras por homógrafo à velocidade de 45 letras por minuto.

2 — Enviar e receber uma mensagem semelhante em Morse:
40 letras por minuto em besouro;
30 letras por minuto em lâmpada.

3 — Demonstrar que conhece o sistema internacional de sinalização quando transmite ou recebe a mensagem.

4 — Improvisar pelo menos dois métodos de enviar uma mensagem (uma em Morse e uma em Homógrafo) a pelo menos 800 metros de distância à velocidade de 20 letras por minuto.

NOTA — Deve ser exigida 90 % de perfeição em todas as provas. Os postos de ar livre devem operar a pelo menos 180 metros de distância. Os postos de besouro podem operar em duas salas diferentes.

Cozinha de Campo

AÇORDA ALENTEJANA

Escoteiro: *Toma nota de uma ementa prática para o próximo bivaque da patrulha.*

Numa marmita pisam-se uma porção de coentros, alho e sal. Sobre isto deita-se uma pequena porção de azeite.

À parte ferve-se água bastante, na qual podemos cozer um, dois ou mais ovos (conforme o número de escoteiros), sem casca, bem entendido; quando os ovos estiverem meio cozidos, o que se conhece pela clara, que apresenta o aspecto de uma massa branca, retiram-se. Na marmita, deita-se uma grande porção de fatias de pão, de preferência duro.

Tapa-se por um pouco e em seguida serve-se. É um esplêndido almoço, pouco dispendioso e bastante alimentar.

Sobremesa: fruta, pão com queijo e café de cevada.

(Conclui na página 6)

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

1.º Prémio

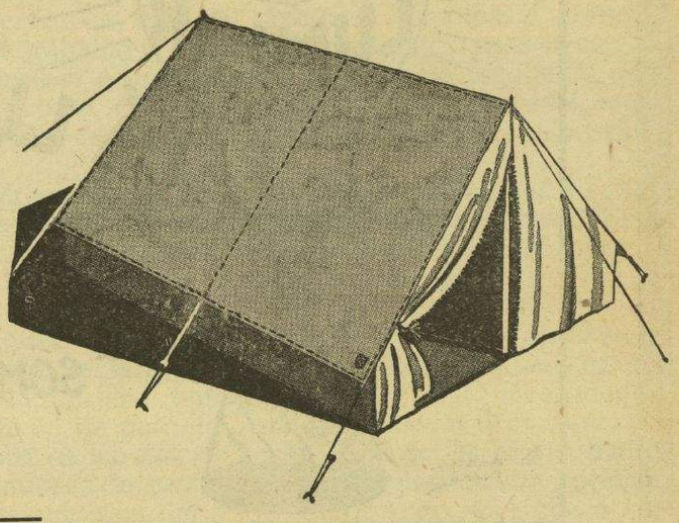
Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR

Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.



UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

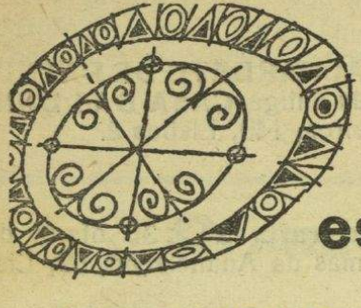


EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.



Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

1.ª CONFERÊNCIA DE ESCOTISMO EUROPEU

De 6 a 9 de Maio passado, efectuou-se em Altenberg, próximo de Colónia, na Alemanha, esta primeira conferência, que se reuniu no albergue da juventude instalado no antigo mosteiro anexo à igreja cisterciense, lugar de peregrinação da juventude católica alemã, local onde o Escotismo Alemão deu os primeiros passos depois da última grande guerra. O bem elaborado relatório do sr. Eng.º José Maria Nobre Santos, delegado do Escotismo Português àquela conferência, faz o seguinte registo que não resistimos ao desejo de transcrever: «É curioso notar que essa igreja serve simultâneamente ao culto católico e evangélico, de comum acordo com os dirigentes dos dois movimentos religiosos— uma realização prática efectiva que está de acordo com as ideias que levou S. S. o Papa João XXIII a convocar um Concílio Ecuménico».

Estiveram presentes delegados da Repartição Internacional de Escotismo, General D. C. Spry, R. T. Lund e Robert Büler, e dos seguintes países: Alemanha, Arménia, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Portugal, Suécia, Suíça e Estados Unidos.

O Eng.º Nobre Santos, que em serviço profissional foi à Bélgica, ofereceu-se para prestar este serviço, tendo o C. N. E. dado o seu acordo na representação do Escotismo Português em globo, embora sem a faculdade de assumir responsabilidades especiais em relação àquela associação.

O objectivo da Conferência era estudar os problemas do Escotismo Europeu e modos de os resolver. Foram estabelecidos dois grupos de estudos para responderem às seguintes perguntas:

—Em que medida é o Escotismo necessário na Europa?

—No caso da anterior ser afirmativa, como atingir mais eficazmente esse objectivo?

Como resultado das ideias apresentadas, foi estabelecido um útil debate entre todos delegados, de que resultaram interessantes conclusões, das quais destacamos as seguintes:

—Precisamos de uma organização que seja suficientemente boa e não para além do razoável.

—Precisamos de homens bons, tanto quanto possível voluntários, com experiência e vontade de trabalhar.

—Temos de pensar no Escotismo dum modo mais internacional para proveito da paz entre as nações da Europa.

—Necessitamos de realizar: Mais actividades colectivas; mais informações mútuas para ganharmos com as experiências dos outros; Cursos de chefes, dirigidos talvez por profissionais, que saibam dar não só técnica, mas um perfeito espírito de acção escotista.

—Há novos métodos e coisas que temos de aplicar no Escotismo para o vermos progredir e satisfazer o rapaz.

—É necessário organizar o Escotismo Europeu, mas não esquecer que ele faz parte do Escotismo Universal e que pela sua origem e posição especial no Mundo tem obrigações morais que não deve desprezar nem esquecer.

Das conclusões destacamos: A próxima Conferência realizar-se-á em 1962 e nos anos seguintes serão realizadas nos intervalos das Conferências Internacionais, procurando-se não interferir com as reuniões de comissários internacionais.

Criar uma Comissão Executiva da C. E. E. para funcionar nos intervalos das conferências.

A próxima reunião realizar-se-á em Inglaterra, cuja associação se prontificou a suportar as despesas de expediente e de organização dos respectivos trabalhos.

Foi também resolvido intensificar os Cursos da Insígnia de Madeira nos diversos países, procurando facilitar e ajudar a promoção ou frequência dos cursos nos diferentes países.

Encorajar a realização de pequenos acampamentos internacionais regionais bem como de acampamentos internacionais de guias de patrulha.

Estimular a realização de acampamentos de grupos e patrulhas entre países vizinhos.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PROVA XI

O Conselho de Patrulha

Com a chegada das primeiras chuvas, a Patrulha diminui a actividade de campo, mas não a abandona totalmente. Os rapazes gostam da vida de campo e sentem-se felizes a percorrer campinas e montes. Mas na sede também há trabalho a realizar. Além disso, para iniciar o novo ano escotista, o melhor é organizar a Patrulha. Há escoteiros que desejam mudar de cargo para conhecerem todos os serviços e há, também, planos a elaborar. Por isso, o Guia resolveu convocar o Conselho de Patrulha.

A reunião foi interessante. Lá fora chovia fortemente, mas a rapaziada não faltou. O Secretário esmerou-se a fazer a acta, porque era a última, visto passar a Tesoureiro. (1) Entre as resoluções tomadas figuram a escolha do lema da Patrulha, (2) e do Regulamento da Patrulha. (3) Para lema foram indicadas várias frases, mas foi escolhida a apresentada pelo Subguia por ser aquela que melhor definia os ideais da Patrulha em relação com os hábitos e características do animal escolhido para totem.

O Regulamento da Patrulha tinha-se tornado uma necessidade. Sentia-se a falta de uma lei da patrulha, onde estivessem bem claros os deveres de cada membro, as normas de acção e até certas regras muito secretas de que só os rapazes da patrulha teriam conhecimento. Foi uma reunião animada. Todos quiseram dar a sua contribuição para que o regulamento ficasse obra-prima.

Resolveu-se ainda abrir um concurso entre todos os membros da Patrulha para desenhar o totem a fim de fazer um quadro para assinalar o «canto». O desenho mais original e sugestivo seria o preferido. (4)

A reunião chegou ao fim, mas o Guia não quis que ela terminasse sem um cerimonial próprio, como era dos bons hábitos da Patrulha. (5)

Entretanto, a chuva tinha terminado e os Escoteiros saíram para suas casas. Mas, ao atravessar a rua, de uma loja vizinha, ouviram gritos aflitivos de uma mulher. Correram e deparou-se-lhes uma criança com as roupas incendiadas em virtude de explosão de gasolina. A Patrulha agiu imediatamente e podemos afirmar que salvou a rapariga, embora tivesse de a conduzir ao hospital para tratamento. (6)

Todos os Escoteiros foram ao hospital, de onde regressaram já bastante tarde. (7) A mãe da criança estava tão reconhecida aos Escoteiros que quis gratificá-los generosamente. (8)

Foi uma noite de muito trabalho, mas a Patrulha tinha cada vez mais entusiasmo e os rapazes estavam «sempre prontos».

QUESTIONÁRIO

1 — Faça uma acta da reunião do Conselho de Patrulha	1 a 3	Pontos
2 — Indique qual é o lema da sua Patrulha	1	»
3 — Mande o Regulamento da Patrulha ou elabore um se o não tiver e mande	1 a 5	»
4 — Faça um desenho do totem da Patrulha e mande	1 a 3	»
5 — Indique o cerimonial usado pela Patrulha	1 a 3	»
6 — Como procedeu a Patrulha?	2	»
7 — Procederam bem? Porquê?	1	»
8 — Como procederia a tua Patrulha em face do gesto da senhora ?	2	»

As respostas aos quesitos do questionário devem estar na Redacção até 28 de Novembro. Serão concedidos mais dois dias aos retardatários, descontando 1 ponto por cada.

N. B. — Um dos quesitos da Prova XII—a última—será o relatório de uma actividade de ar livre realizada pela Patrulha durante os meses de Novembro e Dezembro. Aqui fica a informação para que as Patrulhas tenham tempo de promover essa actividade.

OS LIVROS ESCOTEIROS
de
EDIÇÃO DO «SEMPRE PRONTO»

Estão à venda na

LIVRARIA ALEGRIA
Rua da Prata, 156 — LISBOA

PÁGINA DO ESCOTEIRO

(Conclusão da página 4)

A Canção do Adeus

I

Em torno à luz e ao bom calor
Do fogo a crepitar,
Com a alma cheia dessa dor
Nos vamos separar.

CORO

Mas não digais adeus assim
Não há separação
Porque uniu amor sem fim
O nosso coração.

II

Unamos pois as nossas mãos
Em torno ao fogo em flor,
Formando assim, leais irmãos,
Um grande anel de amor.

III

O fogo está a se extinguir
Porém, um dia, irmãos,
Vireis, ainda, para unir
De novo as nossas mãos.

IV

E nada então nos faz lembrar
As dores deste Adeus,
Mas tudo em nós há-de cantar
De gratidão a Deus.

N. da R. — Publicamos a letra desta canção por termos verificado no último acampamento regional que muitos escoteiros não a conheciam. Estamos certos que agora todos a vão aprender.

JOGOS

CORRIDA DE SINAIS

Os jogadores são colocados em filas de seis. Em frente de cada fila é colocado um chapéu com um certo número de desenhos de sinais de pista, todos diferentes, o mesmo sortido de desenhos em cada chapéu.

Cada Escoteiro tem na mão papel e lápis. O primeiro de cada fila tira de dentro do chapéu um desenho que é passado do primeiro ao último sucessivamente e sem parar. Nessa volta, cada Escoteiro procura identificar o sinal e escreve a respectiva designação no papel que tem na mão.

Vence o Escoteiro que tiver acertado em maior número de sinais.

VARIANTES DO MESMO JOGO

Dentro dos chapéus podem ser colocadas, em vez de sinais de pista, flores ou folhas de árvores e de arbustos, procedendo-se da mesma maneira.

AS COMEMORAÇÕES DO 50.º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO NA FINLÂNDIA

As celebrações do 50.º aniversário da fundação do Escotismo na Finlândia revestiram-se do maior brilho e serviram para pôr em relevo o valor e expansão do Movimento naquela simpática nação nórdica. As comemorações começaram com uma recepção em 25 de Maio. O Ministro da Educação, o Presidente da Câmara Municipal de Helsínquia e diversas personalidades apresentaram pessoalmente felicitações. Muitas e importantes personalidades da vida comercial e industrial do país anunciaram as suas contribuições para o Escotismo e Guidismo. Representações do Escotismo da Grã-Bretanha, Suécia, Dinamarca e Noruega estiveram presentes nas festas.

Numa cerimónia efectuada na antiga Igreja de Helsínquia, foi feita a dedicação das novas bandeiras do Escotismo e do Guidismo. O Rev. Verneri Louhivuori, antigo Chefe Escoteiro, pediu a bênção para as novas bandeiras.

No dia seguinte, Domingo após o Dia de S. Jorge, tradicionalmente dedicado às comemorações escoteiras, foi realizada a Parada Nacional Escoteira. De manhã, dirigentes prestaram homenagem ao Marechal Mannerheim, que foi presidente honorário do Escotismo Finlandês, durante o tempo em que serviu como Presidente da República. A cerimónia realizou-se junto ao Túmulo dos Heróis.

De tarde, os contingentes escoteiros reuniram-se na Praça da Cidade, onde usaram da palavra os Chefes do Escotismo Finlandês e foi ouvida uma mensagem de Lady Olave Baden-Powell, que se encontrava presente como hóspede de honra. Os escoteiros e as guias, que se distinguiram por serviços distintos, foram condecorados com a Medalha Mannerheim, condecoração que foi instituída em 1920 pelo próprio Marechal e que pessoalmente fez a sua entrega durante muitos anos. O Bispo evangélico de Helsínquia dirigiu um serviço religioso de campo.

Finalmente, os Escoteiros e as Guias, em número de 15 000, desfilaram até à residência do Presidente da República, que recebeu a saudação da mocidade escoteira em frente da residência. Os grupos de escoteiros e de guias levaram cerca de duas horas a desfilar.

FILATELIA ESCOTEIRA

TUNÍSIA

Este país emitiu uma série de selos comemorativos do 4.º Jambori Pan-Árabe, nos seguintes valores: 10, 25, 30, 40 e 60 m.

DINAMARCA

Foi emitido pelos correios desta nação nórdica um selo de um único valor dedicado ao movimento das Guias Dinamarquesas.

HOLANDA

Em comemoração do 50.º aniversário do Escotismo na Holanda, os correios deste país fizeram uma emissão de selos postais de dois valores.

* * *

De todas estas emissões serão publicados sobrescritos de primeiro dia.

BALCÃO FILATÉLICO

Já uma vez tentámos esta experiência mas não obtivemos grandes resultados. Como presentemente a filatelia está atingindo grande desenvolvimento e, certamente, entre os escoteiros e outros nossos leitores muitos filatelistas se contam, voltamos a propor esta modalidade destinada a ajudar os principiantes na organização das suas selecções.

Pomos à disposição dos nossos leitores até 5 linhas para anunciarem gratuitamente as suas procuras de selos e, simultâneamente, os selos que oferecem em troca. Por exemplo (esta oferta fica já a valer):

Procuro o selo usado de Esc. - 3$50 da Tomada de Lisboa aos Mouros. Ofereço em troca um selo escoteiro do Brasil do Acamp. I. de Patrulhas, novo ou aceito outra proposta.—J. E. 1.

Todas as *ofertas* e *procuras* devem ser dirigidas à Secção Filatética do «Sempre Pronto» acompanhadas de um selo de correio de 1$00 para a resposta.

As trocas poderão também abranger selos de emissões escoteiras, modalidade que conta muitos coleccionadores. Trata-se, portanto, de uma iniciativa interessante que fica à disposição dos nossos leitores.

PROVA X

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS 1	2	3	4	5	6	7	8	Assinaturas Supl.res	Atraso (menos)	Total	Classif. Geral
Poupa—V. R. St.º António	**60**	2	2	4	2	2	2	2	2	45	—	63	250
Gato Preto —Porto ..	**4**	2	2	6	2	2	2	0	0	45	—	61	322
Lobo — Lisboa	**94**	2	2	6	2	2	2	2	2	20	—	40	168
Águia — Lisboa	**13**	2	2	—	2	2	2	—	2	15	2	25	169
Tigre — Lisboa	**8**	2	2	2	2	2	0	2	2	5	—	19	150
Águia — Lisboa	**5**	0	2	6	2	2	0	2	0	0	—	14	183
Galo—Angra do Heroísmo .	**52**	2	2	(a)	2	2	2	2	0	—	—	12	185
Cão—Lisboa	**94**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	103
Águia —Lisboa	**94**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95
Veado—Lisboa	**7**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	88
Leão—Lisboa	**10**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66

(a) O trabalho manual da Prova IX encontra-se ainda na Alfândega. O Relatório da Prova X está em viagem.



Dr. João de Barros

Em 26 de Outubro passado, faleceu em Lisboa este ilustre homem de letras, jornalista, poeta e pedagogo; mestre que apesar da sua provecta idade — nascera em 1881 —, com espírito admiràvelmente lúcido, continuava a dedicar aos problemas da educacão e da mocidade o maior interesse. Além da brilhante obra literária que nos legou, João de Barros distinguiu-se como obreiro da amizade luso-brasileira. A imprensa diária, particularmente o «Diário de Lisboa», de que era assíduo e antigo colaborador, referiu já, em termos de justa homenagem, a vasta e destacada acção que exerceu nos sectores a que se dedicou. Poeta da amizade, apóstolo da fraternidade, Educador, João de Barros tinha forçosamente de se apaixonar pelo Escotismo e, na terceira década deste século, prestou ao nosso Movimento relevantes serviços, tendo seus filhos, Henrique e Paulo de Barros, sido escoteiros e dirigentes, notabilizando-se especialmente como Comissário das Relações Internacionais, o primeiro; e Escoteiro-Chefe do Grupo 11, o segundo, cargo que aquele também desempenhou.

«Sempre Pronto» não pode, portanto, deixar de se associar às homenagens prestadas ao Educador, registando aqui alguns factos da sua vida relacionados com o nosso Movimento.

João Barros, em 1919, no desempenho de altas funções no Ministério da Instrução Pública e através do Decreto 3 137 de sua inspiração, recomendava aos professores primários a adopção do Escotismo nas Escolas, aproveitando, dizia, «o que esta instituição tem de intensamente proveitoso ao avigoramento físico e educação moral e patriótica da criança», iniciativa que contribuiu para que o Movimento se expandisse pelo país, embora em muitos casos sem grande continuidade.

Em Julho de 1923, foi nomeado membro do Conselho Nacional da A. E. P., visto desempenhar nesta data os cargos de Director Geral do Ensino Primário e Secretário-Geral do Ministério da Instrução Pública. Era cumulativamente membro das Comissões de Pedagogia e de Propaganda da nossa Associação. Em 31 de Janeiro de 1925 presidiu à sessão de abertura da I Conferência Nacional de Escotismo, tendo proferido nessa altura um importante discurso. Quando B. P. nos visitou em 1929, João de Barros viveu esses momentos com intenso entusiasmo e no jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, escreveu interessante artigo acerca desse acontecimento. Através da pena e da palavra, muitas vezes fez a apologia do Escotismo, com a autoridade do seu saber e das altas funções funções públicas que desempenhava.

Justificando a sua dedicação ao nosso Movimento, deixou registadas no livro de opiniões do Grupo 11 as seguintes palavras: *«Cumprir o seu dever — eis, segundo creio, a máxima fundamental do Escotismo. Por isso o constitui, para mim, o mais poderoso factor de educação individual e social, que, numa sociedade desorganizada como a nossa, pode e deve ser introduzido e espalhado».*

Em «O Escoteiro» escrevia em Julho de 1923: *"Porque me tornei eu um defensor e um propagandista do escotismo em Portugal? Porque entendi ser o escotismo uma notabilíssima escola de disciplina moral e física, um factor e fautor da saúde da raça e o mais útil ensinamento que se pode dar à juventude da nossa terra".*

Era assim João de Barros. Homem de princípios e de ideais, dava-se às causas que abraçava, com uma generosidade que conquistava amigos que o estimavam profundamente.

Todos os que trabalham em «Sempre Pronto» sentem profundamente a morte do Sr. Dr. João de Barros, apresentondo condolências sentidas a toda a família enlutada, particularmente aos nossos estimados assinantes, seus filhos, srs. Engenheiro Paulo de Barros e Prof. Henrique de Barros; e genro Sr. Prof. Marcelo Caetano.

À MARGEM DO CONCURSO «ESCALPE DE OURO»

Classificação Geral (excluídos os pontos por assinaturas propostas)

	PATRULHAS	GRUPOS	PTS.
1.ª	Águia.....	5	158
2.ª	Galo.....	52	(a)155
3.ª	Águia.....	13	154
4.ª	Poupa	60	145
5.ª	Lobo	94	143
6.ª	Gato Preto..	4	127
7.ª	Tigre.....	8	115
8.ª	Cão.....	94	103
9.ª	Águia.....	94	95
10.ª	Veado	7	88
11.ª	Leão.....	10	66

(a) O trabalho manual da Prova IX ainda se encontra na Alfândega. O Relatório da Prova X encontra-se em viagem.

PRÉMIOS EXTRA-CONCURSO

Prémio «Chefe Relvas Pereira» — Uma rede de voleibol.
Prémio «Lobo Alves da Silva» — Uma Biblioteca Escoteira.
Prémio «Alferes Tovar de Lemos» (em serviço na Índia Portuguesa) — Uma Biblioteca Escoteira.
Prémio «Sempre Pronto» — Uma Biblioteca Escoteira.
Prémio «Wolfgang Karl» — Uma faca de mato.

Estes prémios serão recebidos cumulativamente com aqueles a que tiverem direito dentro do Concurso, o que torna excepcionalmente valiosos os prémios.

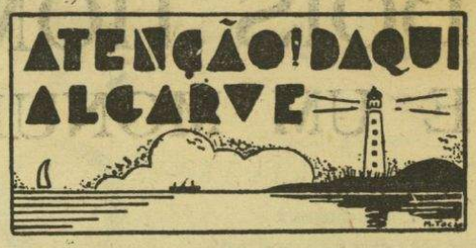
* ● *

ACAMPAMENTO REGIONAL «INFANTE D. HENRIQUE»

SERVIÇOS RELIGIOSOS

A propósito da nota publicada no último número respeitante à falta de resposta da Comissão Executiva do Sínodo da Igreja Presbiteriana, informa-nos o Chefe do Acampamento que no regresso do «Regional» foi encontrada uma carta daquela entidade datada de 14 de Setembro, na qual apresenta desculpas e procura justificar a falta de resposta à carta que em 3 de Agosto lhe foi enviada. Fica o reparo corrigido neste ponto, e acompanhamos as palavras daquela Comissão quando diz «lamentar sinceramente não ter sido possível dar a sua cooperação». É de facto lamentável.

Devemos ainda acrescentar que o nosso comentário foi feito na base de notas de reportagem obtidas no Acampamento e nada justifica que a resposta a uma carta de 3 de Agosto chegasse, depois da actividade encerrada, em 18 de Setembro.



Grupo n.º 6 — OLHÃO

Após um período de verão e de férias, recomeçaram os trabalhos na sede por um treino individual, com provas de 2.ª classe, tendo em vista um próximo concurso.

Reabriu a excelente biblioteca, patente ao público às segundas, quartas e sextas das 21 às 23 horas.

Nas salas, é permitida a permanência de estudantes estranhos ao Grupo que, nos lares, não tenham boa luz, tranquilidade e conforto, ou seja, o ambiente apropriado para os seus estudos.

Iniciaram se as actividades preparatórias para a exposição de trabalhos manuais a realizar na época do Natal. — *C.*

Grupo n.º 77 — FARO

Nos passados dias 10 e 11 de Setembro passado, este Grupo realizou um acampamento de confraternização com alguns antigos elementos do mesmo, tendo prestado Compromisso de Honra 5 novos escoteiros e Promessa 4 novos lobitos. Comemorou-se nessa altura o 47.º aniversário da A. E. P.

Nos dias 17 e 18 voltou o grupo a acampar no sítio de Montenegro. — *C.*

● ● ○ ● ●

O Grupo n.º 94 prestou guarda de honra ao Presidente da Câmara

Em 10 de Outubro, o Sr. Brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitou em Alcolena a Sociedade Musical de Instrução Libertada, que comemora o seu 50.º aniversário.

A guarda de honra ao ilustre visitante foi prestada por um Contingente dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e outro do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal, da Ajuda.

Diversos bombeiros voluntários presentes tinham sido escoteiros do Grupo 99, o que proporcionou interessante confraternização durante um lanche oferecido pela S. M. I. L., no qual os antigos escoteiros recordaram com palavras de saudade a sua passagem pelas mesmas fileiras.

* ● *

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Casamento — Em 9 de Outubro passado, na Igreja Presbiteriana da Rua Febo Moniz, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Eugénia Maria da Graça com o nosso estimado amigo e assinante Sr. João dos Anjos Saragoça. Foi oficiante o Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos.

«Sempre Pronto» formula votos de muitas felicidades aos noivos.

Doentes — Deu entrada no Hospital de S. João, no Porto, o nosso estimado assinante Sr. António Gonçalves, Subchefe do Grupo 4 daquela cidade. Expressamos os nossos sinceros desejos de pronto restabelecimento.

* ● *

Um sábio é um trabalhador que reflecte.

GEDDES

DOIS HOMENS E UM MONUMENTO

POR ROBERT J. HORTOM
DIRECTOR DE RELAÇÕES COM O PÚBLICO DA REGIÃO DE LOS ANGELES DA «BOY SCOUTS OF AMERICA»

Em 29 de Julho passado, reuniram-se pela primeira vez dois grandes homens. Um lorde Inglês, filho do fundador do Escotismo Mundial, e um americano de baixa estatura de 72 anos de idade. O lorde inglês era Arthur Robert Peter Baden-Powell, filho mais velho do Primeiro Barão Baden-Powell, of Gilwell e de Olave St. Clair Baden-Powell. O actual Lorde Baden-Powell tem 47 anos de idade, estava de visita a Los Angeles, Califórnia, e terminava uma semana como hóspede especial do Quinto Acampamento Nacional da Associação dos Escoteiros da América, em Colorado Springs, no Colorado. O americano, um homem que tornou possível a construção de um monumento no alto de uma montanha, era Michael Henry Waldron.

«Wally» (como ele é chamado pelos seus amigos) é engenheiro senior reformado da Pacific Telephone & Telegraph Company da Califórnia do Sul. Pràticamente dedicou a sua vida ao Escotismo. Pesa menos de 45 quilos e mede sòmente 1,55 m, mas é um gigante entre os Chefes da sua associação. Wally possui a Medalha Antílope de Prata, concedida pelo Conselho Nacional da Associação dos Escoteiros da América em reconhecimento por serviços distintos prestados à mocidade.

Durante os últimos anos, foi presidente da Comissão do Monumento a Baden-Powell na Montanha. Através dos seus esforços foi construído um obelisco de cimento e bronze no cimo de uma montanha de 2 900 m. de altitude no Sul da Califórnia, a que foi dado o nome do Fundador do Escotismo.

Mais de 9 toneladas de cimento, cascalho, areia e metal para construir este monumento foi transportado às costas de mais de 2 mil escoteiros para o cume da montanha.

Muitas pessoas, sob a direcção de Wally, tornaram possível a construção do monumento. Muitas destas pessoas têm o visto o monumento, mas não Wally, porque uma incapacidade física não lhe permite subir qualquer montanha e, portanto, resignava-se ao facto de que nunca teria oportunidade de ver o seu querido monumento, excepto através de gravuras.

E, então, o grande dia chegou quando o filho do homem em honra de quem a montanha e o monumento tinham sido designados, veio de visita à montanha e à comunidade de Wally Waldron.

Wally reuniu-se a Peter Baden-Powell no aeroporto, de manhã, e foi com ele a um almoço de Chefes da localidade. Durante a refeição, Lorde Baden-Powell homenageou Wally com uma placa em reconhecimento e compreensão do Escotismo Internacional pelo esforço de Wally Waldron. Wally tem sempre afirmado: «Esta montanha não pertence à América sòmente, ela pertence ao mundo».

Os dois homens estiveram juntos quando visitaram a Sede Regional de Los Angeles e junto permaneceram até à grande actividade daquele dia — um helicóptero tinha sido fretado para levar Lorde Baden-Powell e o seu amigo americano até ao alto da montanha. Não era um helicóptero vulgar. Era um suficientemente poderoso para levar os dois homens ao alto da montanha a quase 3 000 metros de altura, um cume rodeado de forte ventania e tempestade. O topo da montanha não tinha sido nunca visitado pelo ar. Portanto, os dois homens — um da Grã-Bretanha e outro da América — voaram para um monumento que nunca tinha sido visto por qualquer deles e que tão profundamente fazia parte da vida de ambos. 29 de Julho de 1960, o dia do encerramento do grande Acampamento Nacional dos Escoteiros da América, foi tranquila mas brilhantemente celebrado pelos dois grandes homens.

De "World Scouting"

EDUCAÇÃO

«Se esta criança me fosse confiada faria dela, não uma sábia, porque lhe quero bem, mas uma criança brilhante de inteligência e de vida e na qual todas as belas coisas da natureza e da arte se reflectiriam com um doce brilho. Fá-la-ia viver em simpatia com as belas paisagens, com as cenas ideais da poesia e da história, com a música nobremente sentida. Tornar-lhe-ia agradável tudo o que eu quisera fazer-lhe amar. Até os trabalhos de agulha eu exaltaria aos seus olhos, pela escolha dos tecidos, o gosto dos bordados e a finura das rendas.

«Dar-lhe-ia um bonito cão e um pónei, para lhe ensinar a governar criaturas; dar-lhe-ia aves para alimentar, para lhe ensinar o preço de uma gota de água e de uma migalha de pão. A fim de lhe criar uma alegria mais, faria que exercitasse a caridade com prazer. E já que a dor é inevitável, pois que a vida é cheia de misérias, ensinar-lhe-ia essa sabedoria cristã que nos eleva acima de todas as misérias e dá beleza à própria dor.

«Aqui está como eu entendo a educação de uma menina».

ANATOLE FRANCE
(«O Crime de Silvestre Bonnard»)

NÚCLEO DE AMIGOS DO «SEMPRE PRONTO»

FUNDO DE MELHORAMENTOS

Pagaram as suas quotas respeitantes ao segundo semestre os seguintes amigos Srs:

Albano da Silva	10$00
Luís Simões Aurélio	10$00
Prof. Aníbal Gonçalves Ramos	20$00
Eduardo Ribeiro.	10$00
José B. P. Ribeiro (Oferta).....	90$00
a transportar	140$00

A visita dos Antigos Escoteiros ao Padrão dos Descobrimentos

